

Universidade Federal do Pará  
*Campus* Universitário de  
Ananindeua Faculdade de Química

ADRIANA VITÓRIA MIRANDA DE JESUS

**Potencializando a docência no contexto da socioeducação:** Experiências  
formativas do PIBID em Ananindeua- PA

ADRIANA VITÓRIA MIRANDA DE JESUS

**Potencializando a docência no contexto da socioeducação: Experiências  
formativas do PIBID em Ananindeua- PA**

Trabalho de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de Grau no curso de Licenciatura em Química, da Universidade Federal do Pará, sob a orientação da Profa. Dra. Janes Kened Rodrigues dos Santos.

**Adriana Vitória Miranda de Jesus (autor),**  
2025. Potencializando a docência no contexto da socioeducação:  
experiências formativas do Pibid em Ananindeua - PA.  
Adriana Vitória Miranda de Jesus - Belém, PA, 20 de dezembro  
de 2026

-  
34 p.: il. color; 30 cm.

Orientador: Janes Kened Rodrigues dos Santos

Adriana Vitória Miranda de Jesus

**Potencializando a docência no contexto da socioeducação: Experiências formativas do PIBID em Ananindeua- PA.**

Trabalho de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Grau no curso de Licenciatura em Química, da Universidade Federal do Pará. Sob a orientação da Profa. Dra. Janes Kened Rodrigues dos Santos.

Data da Aprovação: 20/02/2026

**Banca Examinadora:**

---

---

**Profa. Dra. Janes Kened Rodrigues dos Santos**  
Orientadora - UFPA

---

**Prof. Dr. Murilo Henrique dos Santos Lima**  
Avaliador Interno - UFPA

---

**Profa. Dra. Janise Maria Monteiro Rodrigues Viana**  
Avaliador Externo - UFPA

Ananindeua-PA  
2026

*“Para que todos vejam, e saibam, e considerem,  
e juntamente entendam que a mão do Senhor fez  
isto...”*

*(Bíblia [...], Isaías 41:20)*

## AGRADECIMENTOS

À Deus que iluminou a minha jornada até aqui e me protegeu de tudo que me faria desistir. Todas as minhas vitórias pertencem a Ele porque sem Ele, eu nada sou.

À minha mãe Daniela que financiou e apoiou todos os meus sonhos e esteve sempre na primeira fileira para me aplaudir e me consolar quando as tempestades vinham.

À minha irmã Adriely, a quem dedico este trabalho para que saiba que mesmo sendo mais nova, foi e sempre será meu porto seguro e fonte inesgotável de força. Estarei sempre aqui torcendo para que vá ainda mais longe.

Ao meu amor, Aldrey, que esteve ao meu lado em cada momento dessa trajetória e até mesmo antes dela. Sem você tudo seria quase impossível ao longo do curso e agradeço por, mesmo sendo de outra instituição e outro curso, ter se feito presente em cada etapa da minha graduação e por quando tudo parecia ter desabado, você segurou minha mão. Seremos eu e você até a eternidade.

Às minhas primas Amanda e Alana pelo privilégio da presença e pela oportunidade de ter dias mais felizes quando a graduação me desafiava.

À minha avó, minha madrinha e meu padrinho por entenderem a distância que a vida nos impôs e mesmo assim terem me acolhido em braços de amor em todos os nossos encontros.

Aos meus professores de graduação por cada aprendizado e experiência permitida e, em especial à professora Janes que nos ensinou além da grade curricular e nos mostrou os desafios e belezas da docência. Espero que possamos desenvolver outros projetos juntas.

Às minhas amigas de curso, Gabrielli e Katy, as quais foram minhas parceiras além dos trabalhos acadêmicos. Dividimos momentos de alegria e frustrações e estarão sempre em meu coração.

Também à professora Rosana pela oportunidade de conhecer o amor pela docência, ao qual descobri na socioeducação. Que apesar de ser um lugar que carrega dor, pudemos viver em conjunto, momentos de muita alegria e conquistas.

## Resumo

Para a obtenção de crédito obrigatório visando a obtenção de grau, a Faculdade de Química da Universidade Federal do Pará - *Campus Ananindeua*, de acordo com a Resolução N. 4 de 1 de abril de 2024, possibilita o uso de trabalho científico publicado em anais de evento técnico-científico na área de formação do curso superior. Nessa direção, optou-se pela presente produção acadêmica por ser um trabalho apresentado no X Encontro Nacional das Licenciaturas e IX Seminário Nacional do PIBID, sendo reconhecido com o Prêmio Paulo Freire, no ano de 2025. O presente estudo tem como objetivo analisar as experiências formativas vivenciadas por graduandas do curso de Licenciatura em Química no contexto da socioeducação, evidenciando os impactos dessas vivências na constituição da identidade e das competências docentes. Destarte, o estudo apresenta experiências formativas vivenciadas pelo grupo de estagiárias em questão do curso de Licenciatura em Química, junto a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tais as ações foram desenvolvidas em unidades de atendimento socioeducativo vinculadas à Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará (FASEPA), em articulação com a Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC), responsável pela garantia da escolarização desses adolescentes, e com o Programa de Extensão da Universidade Federal do Pará. O atendimento educacional de adolescentes em conflito com a lei é uma ferramenta para garantia de direitos fundamentais, juntamente com outras medidas socioeducativas. No âmbito da formação docente, as especificidades e desafios desse contexto podem proporcionar uma imersão formativa enriquecedora. Nesta direção, a estratégia metodológica adotada na pesquisa foi a produção de um resumo analítico narrativo de teor autobiográfico sobre as três experiências educacionais mais significativas, vivenciadas ao longo de dois semestres letivos pelo grupo de participantes do PIBID, descrevendo reflexões sobre tais ações didáticas executadas e o impacto delas na formação docente. Como resultados das experiências realizadas, as práticas de ensino mais significativas versam sobre: a) o aspecto lúdico da produção de um jogo didático, que aborda a ancestralidade de matriz africana e o ensino de química; b) a realização de experimentos científicos, que envolvem temáticas dos cursos profissionais realizados pelos jovens; c) a aplicação de um livreto sobre mulheres na ciência visando o letramento científico. A partir de tal imersão vivencial, foi possível identificar o desenvolvimento de competências e habilidades no ofício docente em situações desafiadoras ao promover um ensino de química diverso, considerando os limites e especificidades do contexto de cárcere dos adolescentes. Isto posto, é possível afirmar que o exercício docente se deu de modo eficaz e com a esperança de uma prática de ensino potencialmente significativa, qualificando os processos de aprendizagem de química no contexto da socioeducação.

**Palavras-chave:** Formação docente, Socioeducandos, Ensino de química, Ludicidade.

## Abstract

For obtaining the mandatory credit required for graduation, the Faculty of Chemistry at the Federal University of Pará, Ananindeua Campus, in accordance with Resolution No. The present study aims to analyze the formative experiences lived by scholarship holders of the Chemistry Teaching Degree course in the context of socio-education, highlighting the impacts of these experiences on the formation of identity and teaching skills. 4 of April 1, 2024, allows the use of scientific work published in the proceedings of technical-scientific events in the field of the undergraduate course. In this regard, the present academic production was chosen as it is a work presented at the X National Meeting of Licentiate Programs and IX National PIBID Seminar, recognized with the Paulo Freire Award in 2025. Consequently, the study presents educational experiences lived by a group of scholarship holders from the Chemistry Licentiate Program with adolescents undergoing socio-educational measures, within the scope of the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (PIBID). The activities were carried out in socio-educational service units linked to the Pará Foundation for Socio-educational Assistance (FASEPA), in collaboration with the State Department of Education of Pará (SEDUC), responsible for ensuring the schooling of these adolescents, and with the Extension Program of the Federal University of Pará. The educational support for adolescents in conflict with the law is a tool for guaranteeing fundamental rights, together with other socio-educational measures. In the context of teacher training, the specificities and challenges of this setting can provide an enriching formative immersion. In this regard, the methodological strategy adopted in the research was the production of a narrative analytical summary of an autobiographical nature about the three most significant educational experiences, lived over two academic semesters by the PIBID participant group, describing reflections on these teaching actions carried out and their impact on teacher training. As a result of the experiences carried out, the most significant teaching practices are about: a) the playful aspect of producing an educational game that addresses African-derived ancestry and the teaching of chemistry; b) conducting scientific experiments involving topics from the professional courses attended by the youth; c) the use of a booklet about women in science aimed at scientific literacy. From this experiential immersion, it was possible to identify the development of competencies and skills in the teaching profession in challenging situations when promoting diverse chemistry education, considering the limits and specificities of the adolescents' incarceration context. Having said that, it is possible to affirm that the teaching practice was carried out effectively and with the hope of a potentially meaningful teaching practice, enhancing the processes of learning chemistry in the context of socio-educational settings.

**Keywords:** Teacher education, Socio-educational students, Chemistry teaching, Playfulness.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	12
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b>	15
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	19
<b>4.1</b>	Química e os Orixás: ludicidade, interdisciplinaridade e a valorização da ancestralidade	19
<b>4.2</b>	Experimentação científica investigativa	21
<b>4.3</b>	Marie Curie: a linguagem da química de um livreto com cordel	23
<b>4.4</b>	O Estado e a socioeducação: a teia educacional da parceria colaborativa	26
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES</b>	29
	<b>REFERÊNCIAS</b>	31
	<b>ANEXO 1 - CERTIFICADO DO PRÊMIO PAULO FREIRE</b>	34
	<b>ANEXO 2 - CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO</b>	35
	<b>ANEXO 3 - TERMO DE CONCORDÂNCIA FAQUIM</b>	36

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de Química para adolescentes no contexto da educação em prisões ou centros socioeducativos é marcado por inúmeros desafios e, simultaneamente, por relevantes oportunidades formativas para os diversos sujeitos diretamente envolvidos nessa conjuntura.

Entre esses sujeitos, destacam-se os jovens estudantes e os docentes responsáveis por assegurar a continuidade do processo educacional obrigatório, conforme previsto na legislação brasileira. Ressalta-se que a educação é direito de todos e dever do Estado, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que assegura o acesso à educação básica de qualidade como condição para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No estado do Pará, o atendimento a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas é realizado pela Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará (FASEPA), autarquia estadual responsável pela execução das medidas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e regulamentadas pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). A FASEPA atua de forma articulada com diferentes políticas públicas, entre elas a educação, a saúde e a assistência social, visando à garantia de direitos fundamentais e à reinserção social de adolescentes em conflito com a lei (BRASIL, 1990; BRASIL, 2012). Nesse contexto, as Unidades de Atendimento Socioeducativo (UASE), também denominadas Centros Socioeducativos (CESEF), configuram-se como espaços institucionais específicos destinados ao cumprimento das medidas socioeducativas de internação, semiliberdade ou internação provisória. Essas unidades podem ser compreendidas como locais educacionais especiais, vinculados a fundações de caráter protetivo, que buscam a reinserção do adolescente privado de liberdade ao convívio familiar e comunitário, bem como seu aprimoramento profissional, intelectual e social, por meio da implementação de ações pedagógicas, educativas e socioassistenciais, orientadas pelo caráter eminentemente pedagógico da medida socioeducativa (Costa, 2006; Brasil, 2012).

O ingresso do adolescente em uma UASE ocorre por determinação judicial, após o cometimento de ato infracional, respeitando-se os princípios do devido processo legal e da proteção integral. A partir de sua entrada na unidade, o adolescente passa a integrar um Plano Individual de Atendimento (PIA), instrumento previsto pelo SINASE, que organiza e orienta as ações socioeducativas a serem desenvolvidas de forma interdisciplinar, considerando sua trajetória escolar, contexto familiar, condições sociais e necessidades formativas específicas.

No âmbito educacional, a garantia do direito à escolarização é assegurada pela Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC), responsável pela oferta da educação básica nas unidades socioeducativas, em consonância com as diretrizes nacionais para a educação em espaços de privação de liberdade. Nesse cenário, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Carlos Gomes da Costa desempenha papel central, funcionando de forma intramuros nas unidades socioeducativas e assegurando o acesso dos adolescentes ao currículo escolar da rede estadual, ainda que em condições institucionais marcadas por restrições, rotatividade discente e trajetórias escolares interrompidas (SEDUC-PA, 2020).

A organização do trabalho pedagógico nas UASE ocorre de forma articulada com uma equipe multiprofissional, composta por professores da rede estadual, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, agentes socioeducativos e gestores, evidenciando o caráter integral e intersetorial da socioeducação. Essa configuração reafirma a compreensão de que a educação escolar constitui eixo estruturante do processo socioeducativo, sem se dissociar de outras dimensões do desenvolvimento humano, como o cuidado, a proteção, a escuta qualificada e a construção de projetos de vida (Costa, 2006; Pará, 2018). Pesquisas no campo da socioeducação e da educação em contextos de privação de liberdade indicam que práticas educativas contextualizadas, dialógicas e humanizadoras favorecem a permanência escolar, a ressignificação das experiências educativas e o fortalecimento dos vínculos dos adolescentes com o conhecimento, especialmente quando consideram suas vivências, saberes prévios e expectativas em relação ao futuro (Onofre, 2014; Silva; Santos, 2021).

Nesse sentido, o ensino de Química no contexto socioeducativo revela-se permeado por desafios e, simultaneamente, por importantes possibilidades pedagógicas. De um lado, encontram-se os jovens estudantes, cujas trajetórias escolares são historicamente marcadas por processos de exclusão e descontinuidade; de outro, os docentes que assumem a responsabilidade de garantir a efetivação do direito à educação em contextos institucionalmente complexos. No âmbito da socioeducação, o ensino de Química assume papel estratégico na promoção do letramento científico e da formação crítica dos estudantes, ao possibilitar a compreensão de fenômenos naturais, tecnológicos e sociais presentes em seu cotidiano. Estudos apontam que práticas pedagógicas que articulam experimentação, ludicidade, contextualização e interdisciplinaridade contribuem para ressignificar a relação dos adolescentes com o conhecimento científico, promovendo aprendizagens mais significativas e favorecendo processos de autonomia intelectual e social (ONOFRE, 2014; SILVA; SANTOS, 2021).

Estudos recentes também indicam que o ensino de Ciências em centros socioeducativos contribui de forma significativa para os processos de reintegração social dos adolescentes. A

revisão de literatura realizada por Rodrigues et al. (2023) evidencia que o planejamento pedagógico e a realização de atividades científicas experimentais constituem estratégias fundamentais nesse contexto. Ademais, Chiarioni (2020), ao analisar práticas experimentais desenvolvidas na Fundação CASA de Araçatuba-SP, destaca a relevância dessas ações tanto para a aprendizagem dos adolescentes quanto para a formação dos professores que atuam na socioeducação.

Nesse contexto, o presente projeto desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) fundamenta-se na crença de que ações educativas comprometidas com a cidadania, a ressocialização e a reconstrução das trajetórias de vida dos socioeducandos são fundamentais, sobretudo diante do estigma social que frequentemente recai sobre esses jovens, vistos como irrecuperáveis ou destituídos de perspectivas de transformação. Assim, a iniciativa de inserir licenciandas em Química em atividades de estágio supervisionado, articuladas ao PIBID e a projetos de extensão da Universidade Federal do Pará, teve como objetivo fortalecer os processos formativos dos futuros docentes e, simultaneamente, contribuir com a educação de uma parcela da juventude historicamente invisibilizada pela baixa adesão de ações institucionais de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do poder público e das instituições de ensino superior.

Por fim, o presente trabalho de curso tem como objetivo apresentar e analisar as experiências educacionais mais significativas vivenciadas no contexto da socioeducação pelo grupo de participantes do PIBID, contando com o apoio de bolsistas de extensão, que também atuaram como voluntárias no projeto de iniciação à docência, evidenciando os impactos dessas vivências tanto na formação docente quanto nos processos de ensino e aprendizagem de Química no contexto socioeducativo paraense.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pensar a formação docente no Brasil atual exige reconhecer a complexidade do ensinar, sobretudo em contextos marcados por desigualdades históricas e estruturais (Paniago *et al.*, 2018). Nesse contexto, o PIBID e os estágios supervisionados se destacam como experiências formativas essenciais, ao promoverem a articulação entre saberes acadêmicos e as urgências do cotidiano escolar, contribuindo para a melhoria da educação.

Mais do que um requisito curricular, o estágio configura-se como tempo de inflexão, de suspensão e de escuta da escola, do outro e de si. Como afirma Nóvoa (1992), o professor se forma na prática, mas é na reflexão provocada por ela que se reinventa. Por sua vez, o PIBID amplia essa travessia ao deslocar o estudante da posição de observador para o lugar de sujeito ativo da experiência educativa. Inserido em projetos que mobilizam autoria, vínculo e responsabilidade, o licenciando aprende que educar também é escutar, agir e construir coletivamente. O programa também evidencia desafios importantes, como o fortalecimento do vínculo com os estudantes da educação básica e o acompanhamento mais sistemático por parte dos orientadores (Paniago *et al.*, 2018).

No que se refere especificamente aos contextos da socioeducação, a literatura evidencia que o processo de ensino e aprendizagem em espaços de privação de liberdade demanda práticas pedagógicas sensíveis às trajetórias marcadas por exclusão social, ruptura de vínculos e negação de direitos (Silva e Souza, 2020). Nesses ambientes, o trabalho docente ultrapassa a transmissão de conteúdos e assume uma dimensão ética e restaurativa, na medida em que a escola se constitui como espaço de reconstrução de projetos de vida e de ressignificação das experiências escolares anteriores. Conforme apontam Costa e Assis (2019), a educação na socioeducação exige do professor uma postura investigativa e dialógica, capaz de reconhecer o estudante como sujeito histórico, produtor de saberes e portador de direitos.

Além disso, pesquisas sobre programas de iniciação à docência indicam que projetos como o PIBID contribuem significativamente para a formação inicial ao possibilitar a inserção precoce e acompanhada do licenciando em realidades educacionais complexas (Gatti *et al.*, 2019). Ao vivenciar práticas em contextos diversos, inclusive na socioeducação, o futuro professor amplia sua compreensão sobre as múltiplas funções sociais da escola e desenvolve competências relacionadas à mediação de conflitos, adaptação curricular e construção de estratégias didáticas contextualizadas. Tais experiências reforçam a ideia de que a formação docente se consolida na articulação entre teoria, prática e reflexão crítica, fortalecendo a identidade profissional e o compromisso social do educador.

Nesse contexto do cárcere, a educação revela seu caráter essencialmente político

reafirmando o direito constitucional de ser ofertada para todos. Esse princípio reafirma a escola como território de justiça e emancipação. Freire (1996) afirma que, “não há educação neutra”; pois toda prática pedagógica se inscreve como escolha: ou alimenta a opressão, ou anuncia possibilidades de libertação. Assim, formar professores é também formar sujeitos que saibam tomar posição diante da vida e do outro.

Sob essa perspectiva, compreender a formação docente exige reconhecer os atravessamentos sociais que marcam o cotidiano escolar. Oliveira (2021) destaca que, a profissão docente no Brasil é atravessada por processos históricos de segmentação, que fragilizam a identidade e a valorização do professor. Essas dinâmicas influenciam a construção do aprender docente, que não é algo dado, mas tecido na prática, no enfrentamento das condições reais e na relação com os sujeitos da educação. Tardif (2014) reforça que o exercício da docência mobiliza o domínio técnico, a escuta, a criatividade e a sensibilidade para lidar com a complexidade dos espaços educativos.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

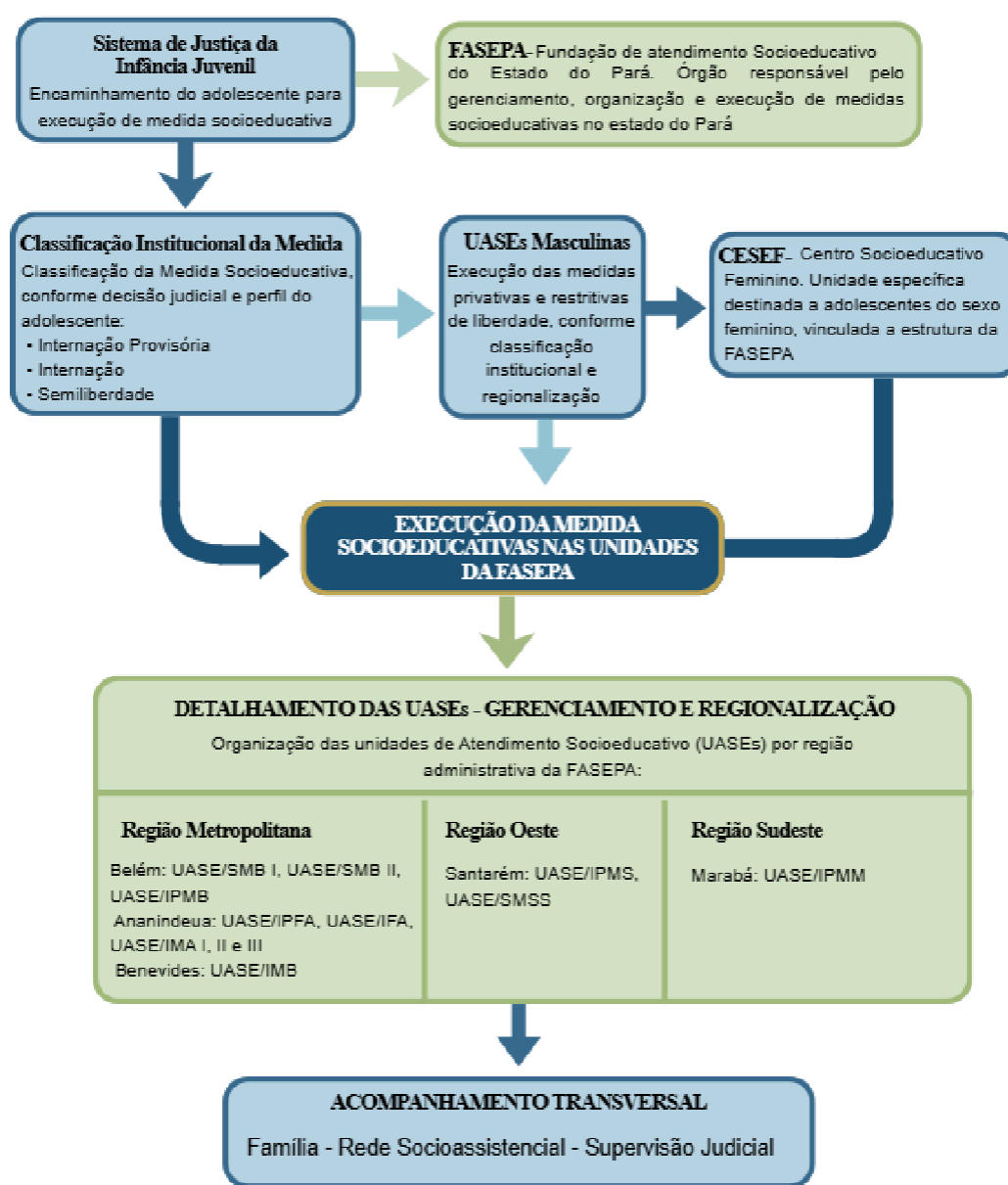
A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza narrativa e autobiográfica, centrada nos relatos de experiência dos sujeitos diretamente envolvidos nas ações desenvolvidas em contexto socioeducativo. Essa escolha metodológica está fundamentada na perspectiva de formação docente como processo contínuo e reflexivo, conforme sustentam os teóricos Nóvoa (1992), Josso (2004), Freire (1996), Schön (2000).

Freire (1996) defende a docência como um ato dialógico e transformador, que parte da escuta, da amorosidade e da problematização crítica da realidade vivida. Segundo Nóvoa (1992), a formação de professores exige a valorização da experiência e da construção identitária docente por meio da reflexão sobre a prática. Josso (2004), por sua vez, destaca a importância das narrativas autobiográficas como dispositivos pedagógicos capazes de revelar os sentidos atribuídos às trajetórias formativas. Schon (2000), ao introduzir o conceito de “profissional reflexivo”, enfatiza que o professor aprende quando reflete criticamente sobre suas ações e experiências no exercício da profissão.

Nessa perspectiva, adotou-se o método autobiográfico, por meio da escuta e da sistematização de narrativas de professoras e estagiárias envolvidas no projeto, considerando a relevância das reflexões sobre os relatos didáticos como experiências potencialmente significativas para a formação docente em contextos diversos como a atuação na socioeducação. As experiências aqui apresentadas integram as ações de um projeto executado desde agosto de 2024 até junho de 2025, vinculado ao Núcleo de Ações do PIBID, do Projeto de Extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA), ambos coordenados pela mesma docente da Instituição de Ensino Superior em questão.

Através de parceria institucional oficializada via ofício entre a coordenação do Estágio Supervisionado da Faculdade de Química em junho de 2024 para a diretora das unidades, representante da SEDUC, lotada na escola responsável pelo gerenciamento docente e didático das ações educativas em Ananindeua: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Carlos Gomes da Costa. A Figura 1 ilustra em linhas gerais como se dá a trajetória institucional dos jovens que precisam cumprir medidas socioeducativas de acordo com a decisão judicial de internação (provisória, semiliberdade, entre outros).

**Figura 1-** Fluxograma da execução da medida socioeducativa.



Fonte: Site Fasepa<sup>1</sup>, com adaptação das autoras (2026)

Quatro licenciandas em Química participaram da iniciativa, as quais serão chamadas neste texto de estagiária A, B, C, D; uma professora de química da rede estadual (SEDUC/PA), denominada supervisora; a coordenadora dos projetos em questão, que também atua como docente na universidade, a ser nomeada de orientadora; a responsável pela gestão das unidades via SEDUC, nominada como diretora. Sobre o fluxo de trabalho, as ações foram desenvolvidas

<sup>1</sup> Disponível em: [https://fasepa.pa.gov.br/artigos-da-socioeducacao/?utm\\_source=ig&utm\\_medium=social&utm\\_content=link\\_in\\_bio&fbclid=PA21jcAPckEZleHRuA2FlbQlXMOBzenRjBmFwcF9pZA81NjcwNjczNDMzNTI0MjcAAafVXD3O3yBncNgg3gWd3A5KUISHGjSg0JbAiXNLz5CcYGzZ8vS14zDbeCepHA\\_aem\\_ipKQH0p6UBQJg5E8BSLUJw](https://fasepa.pa.gov.br/artigos-da-socioeducacao/?utm_source=ig&utm_medium=social&utm_content=link_in_bio&fbclid=PA21jcAPckEZleHRuA2FlbQlXMOBzenRjBmFwcF9pZA81NjcwNjczNDMzNTI0MjcAAafVXD3O3yBncNgg3gWd3A5KUISHGjSg0JbAiXNLz5CcYGzZ8vS14zDbeCepHA_aem_ipKQH0p6UBQJg5E8BSLUJw)

no município de Ananindeua- Pará, especificamente no Centro Socioeducativo Feminino (CESEF) e nas Unidades de Atendimento Socioeducativo II e III (UASES), essas duas últimas atendendo o público masculino. Nas Unidades de Atendimento Socioeducativo (UASE), o atendimento educacional ocorre em turmas reduzidas, com média de dois a cinco estudantes por unidade, cujas idades variam, predominantemente, entre 15 e 18 anos. Essa configuração está diretamente relacionada às especificidades do contexto socioeducativo, como a rotatividade dos adolescentes, o cumprimento de diferentes regimes de medida e as dinâmicas institucionais próprias da privação de liberdade. Embora o número reduzido de estudantes possibilite um acompanhamento pedagógico mais individualizado, também impõe desafios à organização do trabalho docente, exigindo constantes adequações de planejamento, metodologias flexíveis e estratégias pedagógicas que considerem os diferentes níveis de escolarização, interesses e tempos de permanência dos adolescentes nas unidades.

A recepção dos estudantes nas atividades educacionais ocorre de forma cuidadosa e orientada por protocolos de segurança estabelecidos pela instituição, garantindo tanto a integridade física dos adolescentes quanto dos profissionais envolvidos. Os docentes e licenciandos que atuam nas UASE's não têm acesso às informações referentes aos atos infracionais cometidos, uma vez que a prática pedagógica se fundamenta na perspectiva da proteção integral e na não rotulação dos sujeitos, priorizando o estudante em sua condição de aprendiz. O tempo de permanência dos adolescentes nas unidades é variável, podendo abranger desde períodos mais curtos até internações mais prolongadas, o que impacta diretamente a continuidade dos processos educativo

Nesse contexto, observa-se que alguns adolescentes retornam à unidade após o cumprimento de novas medidas, reforçando a importância de práticas pedagógicas humanizadas, acolhedoras e significativas, capazes de estabelecer vínculos e promover o direito à educação mesmo diante da instabilidade característica do sistema socioeducativo.

Vale ressaltar que as ações ocorreram de forma semanal — geralmente duas vezes por semana — com visitas regulares e acompanhamento direto nas três unidades localizadas no município de Ananindeua-PA, sempre realizadas com a presença da supervisora. A estratégia adotada para levantamento das informações a serem consideradas neste relato foram oriundas de dois grandes instrumentos, a saber: relatórios e entrevistas. Ressalta-se que houve a autorização de uso dos relatos para fins de pesquisa sem ônus.

As pibidianas, na qualidade de professoras-estagiárias, produzem relatórios semestrais, com ênfase nas vivências mais significativas ocorridas na imersão com os socioeducandos. A estagiária escolheu uma prática marcante dos últimos semestres para responder à pergunta: qual a principal contribuição formativa que sua imersão no projeto PIBID tem possibilitado? Já

as professoras (SEDUC e UFPA) e a diretora das unidades refletiram sobre a importância das ações do PIBID com os socioeducandos. Será elaborado um relato descritivo da prática escolhida, com reflexões sobre a formação docente. Por questões éticas, serão usados desenhos no lugar de fotos reais das atividades escolhidas.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Serão apresentadas sistematizações das três práticas pedagógicas potencialmente significativas para a equipe PIBID (2024-2025), visando evidenciar como o ensino de química colaborou com a formação docente socialmente relevante em unidades da socioeducação, através de uma conduta didática interdisciplinar, lúdica, experimental e abordando múltiplas linguagens de comunicação. O principal desafio foi aproximar o conhecimento científico da realidade de adolescentes em privação de liberdade. Para isso, as estagiárias desenvolveram atividades dinâmicas como jogos, filmes, livretos e experimentos simples, sempre contextualizadas com o cotidiano dos jovens e adaptadas às exigências de segurança do ambiente. As práticas de ensino mais significativas serão pontuadas a seguir.

### 4.1 **Química e os Orixás: ludicidade, interdisciplinaridade e a valorização da ancestralidade**

Uma das experiências interdisciplinares e lúdicas mais marcantes foi a aplicação do jogo de tabuleiro “**Química e os Orixás: Conquista Elemental**”, uma proposta pedagógica que associa os elementos químicos às divindades das religiões afro-brasileiras. Nesse jogo, os participantes avançavam por territórios do mapa do Brasil ao responderem perguntas interdisciplinares sobre conteúdos de Química (como reações de combustão e composição da água, por exemplo), elaboradas considerando características dos orixás Xangô, Oxum, Oxalá e Oxóssi, abrangendo conteúdos como elementos químicos, questões ambientais e desafios culturais, promovendo uma experiência lúdica. O jogo promoveu o engajamento com a Química, a valorização da ancestralidade e da cultura afrodescendente, tema essencial para o desenvolvimento de uma educação antirracista e plural, potencializando também a formação docente nessa perspectiva. Destaca-se, ainda, que o referido jogo foi publicado no repositório EduCAPES, plataforma de recursos educacionais abertos da CAPES, estando disponível para acesso público através do *link*: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1132888>. A Figura 2 apresenta o *layout* atualizado do jogo (dezembro de 2025), seguido de uma fala da licencianda autora do produto didático evidenciando sua relevância para seu processo formativo.



material didático. Tal envolvimento reforça a compreensão do jogo como estratégia pedagógica mediadora do processo de ensino e aprendizagem, indo além do caráter recreativo. Conforme Kishimoto (2011), os jogos educativos, quando intencionalmente planejados, favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, aspecto especialmente relevante no contexto da socioeducação, marcado por trajetórias escolares interrompidas e processos de exclusão.

Outro aspecto central da experiência foi a valorização da ancestralidade africana e das religiões de matriz africana como eixo estruturante da proposta pedagógica. Ao associar elementos químicos às características simbólicas dos orixás, o jogo contribuiu para a promoção de uma educação antirracista e plural, em consonância com a Lei nº 10.639/2003. Práticas dessa natureza favorecem o reconhecimento das identidades negras, fortalecem o sentimento de pertencimento dos estudantes e tensionam currículos tradicionalmente eurocentrados (Gomes, 2017).

Além dos impactos na aprendizagem dos socioeducandos, a experiência revelou contribuições significativas para a formação docente das licenciandas envolvidas. O relato da estagiária evidencia que o desenvolvimento e a aplicação do jogo possibilitaram a resignificação da prática pedagógica e do papel do professor, alinhando-se à concepção freireana de educação dialógica e humanizadora (Freire, 1996). Ademais, a publicação do jogo no repositório EduCAPES amplia o alcance da proposta como recurso educacional aberto, reforçando seu potencial formativo e social, tanto no ensino de Química quanto na formação de professores sensíveis às questões culturais e sociais do contexto socioeducativo.

#### **4.2 Experimentação científica investigativa**

Outro destaque foi a aula prática de **Fermentação Alcoólica**, que utilizou materiais simples como garrafas PET, açúcar refinado, sal de cozinha, fermento químico e biológico, farinha de trigo e balões. Os adolescentes foram desafiados a montar reações experimentais e observar, na prática, os efeitos da fermentação e da liberação de gás carbônico.

A atividade possibilitou a comparação entre os fermentos biológico e químico, promovendo discussões sobre transformações químicas, produção de energia, alimentação e sustentabilidade. A proposta se mostrou eficaz tanto do ponto de vista técnico quanto pedagógico, incentivando o pensamento científico e o trabalho em equipe. A Figura 3 apresentará um desenho autoral de uma fotografia do dia da realização da atividade experimental com a apresentação das licenciandas no ofício do estágio na socioeducação, na sequência segue a uma fala da licencianda autora da sequência evidenciando sua relevância para seu processo formativo.

**Figura 3** – Socioeducandos e estagiárias realizando experimento de fermentação alcoólica



**Fonte:** Elaborado pelas autoras

*“Foi muito gratificante levar a química para os alunos de forma lúdica e divertida. Deu pra ver a alegria estampada nos rostos dos alunos e das alunas ao realizarem a prática de fermentação alcoólica, além deles se divertirem, eles de fato aprenderam sobre o tema abordado, o que encheu meu peito de orgulho. Com certeza foi e está sendo uma das minhas melhores experiências como uma futura professora de química”* - Explica a Estagiária B, responsável pela condução da prática.

A aula prática sobre Fermentação Alcoólica evidenciou a centralidade do viés experimental no ensino de Química, especialmente no contexto da socioeducação, no qual práticas pedagógicas tradicionais tendem a apresentar limitações frente às trajetórias escolares marcadas por rupturas e descontinuidades. A utilização de materiais simples e de fácil acesso, como garrafas PET, açúcar, fermentos e balões, possibilitou a concretização de conceitos abstratos, favorecendo a compreensão das transformações químicas envolvidas no processo de fermentação e da liberação de gás carbônico. Essa abordagem dialoga com a perspectiva de que a experimentação constitui elemento fundamental para a construção do conhecimento científico, ao permitir que o estudante observe, formule hipóteses e estabeleça relações entre teoria e prática (Giordan, 1999).

Os dados qualitativos observados durante a realização da atividade indicaram elevado envolvimento dos adolescentes, que participaram ativamente da montagem dos experimentos e da análise dos resultados obtidos. A comparação entre o fermento biológico e o químico favoreceu discussões sobre produção de energia, alimentação e sustentabilidade, ampliando o sentido do aprender Química para além da memorização de fórmulas e definições. Conforme defendem Hodson (1994) e Carvalho et al. (2013), atividades experimentais bem orientada.

contribuem para o desenvolvimento do pensamento científico, estimulando a curiosidade, a investigação e a construção de explicações fundamentadas, aspectos essenciais para a ressignificação da escola e do ensino de Ciências em contextos socialmente vulnerabilizados.

No contexto socioeducativo, a experimentação assume ainda um papel simbólico relevante, ao romper com a imagem da escola como espaço distante da realidade dos estudantes e ao promover experiências educativas marcadas pela participação, pelo diálogo e pelo trabalho coletivo. A alegria e o entusiasmo relatados pela Estagiária B evidenciam que a prática experimental favoreceu o estabelecimento de vínculos positivos com o conhecimento químico e com a própria escola, contribuindo para a reconstrução do sentido de pertencimento dos adolescentes ao espaço educativo. Tal aspecto aproxima-se da concepção freireana de educação como prática de liberdade, na qual o aprender se dá de forma ativa, significativa e humanizadora (Freire, 1996).

Além dos impactos na aprendizagem dos socioeducandos, a experiência de abordagens de práticas experimentais revelou-se formativa para as licenciandas envolvidas, ao possibilitar a vivência de práticas pedagógicas contextualizadas e sensíveis às especificidades do contexto socioeducativo. A condução da aula prática exigiu planejamento, mediação pedagógica e capacidade de adaptação, elementos centrais à formação do professor de Química. Conforme apontam Tardif (2014) e Nóvoa (2017), é na articulação entre teoria e prática, especialmente em contextos desafiadores, que se consolidam os saberes docentes. Assim, a aula de Fermentação Alcoólica contribuiu para a ressignificação do aprender Química e do papel da escola, reafirmando o viés experimental como estratégia potente para a promoção de aprendizagens significativas e para a formação crítica e comprometida de futuros professores.

#### **4.3 Marie Curie: a linguagem da química de um livreto com cordel**

Outra proposta didática que se revelou extremamente significativa foi a utilização de um livreto científico autoral elaborado como recurso didático durante as aulas de Tabela Periódica, denominado de “**Marie Curie: Mãe da Radioatividade**”. O material foi publicado na plataforma EduCAPES e utilizado com os socioeducandos, podendo ser acessado via *link*: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/972337>. O produto em questão contém uma biografia resumida da cientista supracitada, enfatizando suas descobertas do rádio e do polônio, elementos radioativos marcantes tanto pelos riscos que oferecem à saúde quanto pelas inúmeras aplicações positivas na medicina e indústria. Além disso, o livreto inclui um cordel, cuja a inserção buscou ampliar as possibilidades de leitura e interpretação dos alunos, conectando

ciência e cultura de maneira sensível e criativa. A Figura 4 apresentará a capa do livreto autoral elaborado por uma das licenciandas, seguido de sua fala reflexiva sobre o produto didático evidenciando sua relevância para seu processo formativo como professora de química.

**Figura 4** – Capa do livreto-científico “Marie Curie: Mãe da Radioatividade”



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2026)

Nesse contexto, a estagiária C compartilhou sua percepção sobre a experiência:

*“Poder utilizar um dos livretos que produzimos foi uma experiência muito gratificante. O envolvimento deles, a colaboração na leitura e, principalmente, o espanto ao se depararem com um cordel científico, muitos já tinham ouvido falar de cordel, mas nunca tinham lido um com esse enfoque químico. Foi muito bonito observar a forma como se organizaram para dividir as estrofes, como se entregaram à leitura. Além disso, fiquei especialmente feliz quando levantaram questões importantes, como a valorização da mulher no meio científico, que também é um tema abordado no livreto. Eu confesso que não estava esperando. Quando eles trouxeram essa pauta, senti um orgulho enorme, porque percebi que estávamos, de fato, seguindo pelo caminho certo. Fiquei muito feliz em participar dessa produção autoral inovadora para mim enquanto futura professora”.*

A utilização do livreto científico autoral “*Marie Curie: Mãe da Radioatividade*” evidenciou a relevância do viés interdisciplinar no ensino de Química, especialmente no contexto socioeducativo, ao articular ciência, história, linguagem, leitura e questões de gênero em uma mesma proposta pedagógica. Ao abordar a Tabela Periódica a partir da biografia de Marie Curie e de suas descobertas científicas, o material possibilitou aos estudantes compreenderem a Química como uma construção histórica, social e cultural, rompendo com a visão fragmentada e meramente conteudista da disciplina. Tal abordagem dialoga com a perspectiva da interdisciplinaridade como princípio organizador do currículo, capaz de

atribuir sentido ao conhecimento escolar ao relacioná-lo com diferentes áreas e dimensões da experiência humana (Fazenda, 2011; Chassot, 2006).

Os dados qualitativos observados durante a aplicação do livreto indicaram um envolvimento significativo dos socioeducandos com a leitura e a interpretação do texto, sobretudo pela inserção do cordel científico como estratégia de mediação pedagógica. A linguagem poética, aliada ao conteúdo científico, ampliou as possibilidades de acesso ao conhecimento químico, favorecendo a compreensão leitora e o desenvolvimento da linguagem em um contexto no qual muitos estudantes apresentam histórico de distanciamento da leitura formal. Segundo Kleiman (2008), práticas de leitura contextualizadas e socialmente significativas contribuem para o letramento crítico, permitindo que os estudantes atribuam sentidos próprios aos textos e estabeleçam relações com sua realidade. No caso analisado, o cordel funcionou como elemento de aproximação entre ciência e cultura popular, fortalecendo o engajamento dos adolescentes.

Outro aspecto de destaque refere-se à abordagem da História da Química e à valorização da mulher na ciência, elementos que emergiram de forma espontânea nas discussões promovidas pelos estudantes. A problematização do papel de Marie Curie no desenvolvimento científico e das desigualdades de gênero no meio acadêmico contribuiu para ampliar a compreensão crítica dos socioeducandos sobre a produção do conhecimento científico. Conforme apontam Schiebinger (2001) e Gomes (2017), a inserção de mulheres e de sujeitos historicamente invisibilizados nos currículos científicos é fundamental para a construção de uma educação mais equitativa, plural e comprometida com a justiça social. O uso da pesquisa na modalidade narrativa é suficiente, tendo em vista que a autora utiliza outras participantes da pesquisa, para além de uma perspectiva autobiográfica.

Além dos impactos na aprendizagem dos socioeducandos, a experiência revelou a potência formativa da produção autoral de materiais didáticos na formação inicial de professores. A elaboração e utilização do livreto possibilitaram às licenciandas assumirem o papel de autoras de seus próprios recursos pedagógicos, desenvolvendo autonomia, criatividade e consciência crítica sobre o processo de ensinar. De acordo com Tardif (2014) e Nóvoa (2017), a formação docente se fortalece quando o futuro professor é instigado a produzir, refletir e inovar a partir de sua prática. Assim, a experiência com o livreto "*Marie Curie: Mãe da Radioatividade*" reafirma a importância do viés interdisciplinar, da leitura, da linguagem, da História da Química e da valorização da mulher na ciência como caminhos potentes para

ressignificação do aprender Química e para a construção de uma escola mais humana e significativa no contexto socioeducativo.

#### **4.4 O Estado e a socioeducação: a teia educacional da parceria colaborativa**

A educadora da unidade relata mudanças significativas no comportamento e na autoestima dos jovens ao longo das atividades. O contato com a universidade e com metodologias inovadoras fortaleceu os vínculos com o conhecimento, despertando nos adolescentes o interesse pela ciência e pela aprendizagem.

*“A contribuição do trabalho das estagiárias estabelece um clima de esperança em nossas aulas, levando o educando a ter novas experiências e entender que estudar é um novo caminho que eles precisam conhecer; usufruir para alcançarem seus sonhos, objetivos de um presente e um futuro melhor.” - Disse a supervisora.*

A direção da escola destaca que:

*“A experiência vivida pelas estagiárias é de suma importância, considerando que favorece, ainda em sua formação acadêmica, um olhar diferenciado a essa clientela, pois estão presentes na sala de aula, mesmo que em outros moldes, mas o direito ao ensino das componentes curriculares obrigatórias é mantido e executado. Tais adolescentes são fruto de uma sociedade que usurpou os seus direitos e que de alguma forma a escola tenta recuperar. Estar em cumprimento de medida socioeducativa é uma grande prova da incompetência do poder público garantir os direitos desses adolescentes e/ou jovens.” - Disse a diretora.*

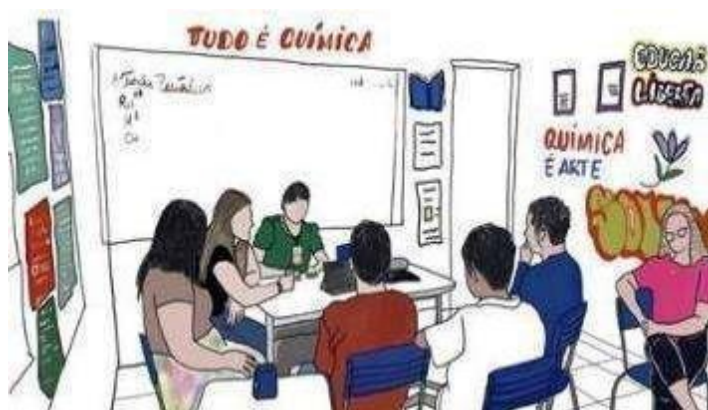
O projeto segue como inspiração e gerou desdobramentos, como a produção de novos materiais didáticos com enfoque social.

*“Uma educação de qualidade em espaços que, geralmente, são esquecidos pelas iniciativas do poder públicos, ou até mesmo, desqualificados em função da trajetória infracional de alguns jovens, é importante para atuação e formação docente inovadoras e socialmente engajadas, pois é reflexo das condições reais do mundo atual. É inegável que precisamos ter coragem para viver e enfrentar os desafios de nossa existência. Alguns jovens têm seu caminho atravessado por outras referências e a educação precisa ser ressignificada na trajetória deles. Através da química, promovemos momentos de leveza, aprendizagem e encantamento com o aprender. Temos esperança de dias melhores e na mudança das vidas desses socioeducandos. Precisamos de fomento para custeio de ações como essa, pois todas as atividades e materiais produzidos têm os custos arcados pela equipe. Até isso faz parte da luta de formar docentes empenhados na qualidade profissional independente do espaço e contexto que estejam inseridos”. Isso transcende nossa formação acadêmica e, em*

*geral, nossa estrutura psicológica, mas, seguimos neste compromisso social de nossa Universidade através da formação de profissionais preparados para atuação múltipla no campo educacional”*- Destacou a coordenadora.

A experiência nas unidades de atendimento socioeducativo deixou uma marca profunda nas estagiárias e nos(as) adolescentes. Observam-se que as atividades desenvolvidas vão além da mera transmissão de conteúdo, promovem reflexões sobre questões sociais relevantes de forma interdisciplinar e/ou contextualizada, como a presença e a valorização das mulheres na ciência, as questões religiosas e culturais, a diversificação do ensino com jogos, experimentos e livretos. Demonstrou também a potência de estratégias pedagógicas que integram múltiplas linguagens no processo de ensino- aprendizagem, configurando a educação como ferramenta de emancipação social.

**Figura 5** – Socioeducandos, estagiárias e supervisora durante a aula de Tabela Periódica



**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

As estratégias didáticas destacadas valorizam a ludicidade, a interdisciplinaridade e os saberes locais como formas de aproximar o conteúdo da vivência dos alunos. Santos (2004) e Huizinga (2019) argumentam que o lúdico, quando intencionalmente inserido na prática pedagógica, favorece a construção de competências cognitivas e socioemocionais, promovendo aprendizagens mais significativas. A interdisciplinaridade, por sua vez, rompe com a compartimentalização do saber e amplia o horizonte de compreensão do mundo. Do mesmo modo, a educação antirracista se apresenta como imperativo ético e legal, respaldado pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Tal compromisso exige que o professor reconheça e valorize os saberes afro-brasileiros e indígenas, desconstruindo as narrativas excludentes historicamente consolidadas. Hooks (2013) defende que educar é um ato de transgressão, pois desafia os modelos hegemônicos e propõe uma pedagogia que acolhe, questiona e transforma. Como a autora afirma, a sala de aula deve ser

um ambiente acolhedor, no qual o respeito e o cuidado com a subjetividade dos estudantes criem as condições para que o aprendizado possa florescer, o que só é possível mediante o reconhecimento da identidade do outro como legítima.

## 5. CONCLUSÕES

Como reflexo da imersão vivencial no programa PIBID no contexto da socioeducação, potencializou-se a formação docente da equipe envolvida e foi possível realizar práticas de ensino propositivas no viés da diversidade curricular, ludicidade e experimentação. Abordar temáticas curriculares integradas com a matriz africana promoveu a discussão antirracista de forma lúdica por meio do jogo de tabuleiro; trabalhar com material autoral sobre mulheres na ciência visando o letramento científico e interdisciplinar com a literatura de cordel, além de expandir expressões e linguagens, colaborou para a diversidade metodológica; a realização de experimento científico investigativo pautado na temática do curso de profissionalização dos jovens, considerando experiências do cotidiano, foi importante para aumentar o interesse em aprender Química e promover processos de aprendizagem significativos.

Essas práticas evidenciam a potência de uma abordagem pedagógica contextualizada, criativa, lúdica e interdisciplinar, que contribui para a aprendizagem dos socioeducandos, para a construção da identidade profissional das licenciandas e para a elevação do patamar formativo delas. Como sugestão de desdobramentos futuros, indica-se a ampliação de pesquisas que acompanhem de forma longitudinal os impactos dessas práticas pedagógicas no percurso educacional dos socioeducandos, especialmente após o desligamento das unidades socioeducativas.

Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento e a sistematização de novos materiais didáticos autorais para o ensino de Química em contextos de privação de liberdade, incorporando múltiplas linguagens, como recursos audiovisuais, jogos digitais e narrativas autobiográficas.

Sugere-se também a realização de estudos comparativos entre diferentes unidades socioeducativas, a fim de compreender como suas especificidades institucionais influenciam os processos de ensino e aprendizagem, bem como o fortalecimento de investigações voltadas à formação inicial e continuada de professores para atuação nesses espaços, com ênfase na educação antirracista, interdisciplinar e socialmente comprometida.

Por fim, refletir e vivenciar tais contextos por meio do estágio supervisionado e do PIBID é, para a autora deste trabalho de curso, mais do que experiência: é uma travessia formativa. Aprende-se que a docência não se reduz à técnica ou ao conteúdo, mas se configura como arte de escutar, de pertencer e de construir sentidos, transcendendo para novas leituras de mundo, da cidadania e do direito à educação. Atentar à realidade de sujeitos em situação de privação de liberdade revela que a escola, mesmo nesses espaços marcados

pela exclusão, pode constituir-se com um lugar concreto de oportunidades, resgate da cidadania e reconstrução identitária. Reconhecer essa potência educativa é compreender que o papel do professor ultrapassa os muros da sala de aula, alcançando territórios onde a esperança resiste e insiste em florescer, mesmo nas condições mais adversas.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 24 jun. 2025.
- BRASIL. *Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008*. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Indígena” e “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm). Acesso em: 24 jun. 2025.
- BRASIL. *Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE)*. Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.
- BRASIL. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA)**. *Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE*. Resolução nº 119, de 11 de dezembro de 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é direito de todos*. Brasília: MEC, 2018.
- CHASSOT, Attico. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.
- CHIARIONI, Ana Maria. *Práticas experimentais de ciências da natureza realizadas nas unidades da Fundação CASA no município de Araçatuba-SP*. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidades) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2020.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. *Pedagogia da socioeducação: fundamentos e práticas*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.
- COSTA, A. P.; ASSIS, M. C. **Educação em contextos socioeducativos: desafios e perspectivas para a prática docente**. *Revista Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1–18, 2019.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. et al. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis: Vozes, 2017.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2019.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, Angela B. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 11. ed. Campinas: Pontes, 2008.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, 2017.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Segmentações históricas e contemporâneas da profissão docente no Brasil**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, e260095, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S1413-24782021260095>. Acesso em: 24 jun. 2025.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. *Educação escolar em espaços de privação de liberdade*. São Paulo: Cortez, 2014.

PANIAGO, Raquel Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Alves. **O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas**. *Educação em Revista*, v. 34, e190935, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698190935>. Acesso em: 24 jun. 2025.

PARÁ. Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará (FASEPA). *Diretrizes institucionais e políticas de atendimento socioeducativo*. Belém: FASEPA, 2018.

RODRIGUES, Marcia P.; SILVA, Nayara C.; ARAÚJO, Maria F. F. **Ensino de ciências em centros socioeducativos: uma revisão de literatura (2011–2021)**. *Revista Cocar*, v. 19, n. 37, 2023.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SCHIEBINGER, Londa. *O feminismo mudou a ciência?* São Paulo: EDUSC, 2001.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEDUC-PA. *Educação escolar no sistema socioeducativo do Pará*. Belém: Secretaria de Estado de Educação, 2020.

SILVA, Rosana S.; SANTOS, Edson F. **Educação científica e socioeducação: desafios e possibilidades no ensino de Ciências e Química**. *Revista Brasileira de Educação em Ciências*, v. 16, n. 2, 2021.

SILVA, R. S.; SOUZA, L. M. **Processos de ensino e aprendizagem na socioeducação: práticas pedagógicas em contextos de privação de liberdade**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1–20, 2020.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

## ANEXO 1 - CERTIFICADO DO PRÊMIO PAULO FREIRE



## ANEXO 2 - CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO



**ENALIC**  
Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado: **POTENCIALIZANDO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA SOCIOEDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO PIBID EM ANANINDEUA-PA** do(s) autor(es): **ADRIANA VITÓRIA MIRANDA DE JESUS, ANA GABRIELLI DE ALMEIDA CAMPOS, KATY WENDY DE AMORIM CARVALHO, ROSANA FERREIRA DOS PASSOS, JANES KENED**, foi apresentado na modalidade Prêmio Paulo Freire no X Encontro Nacional das Licenciaturas e IX Seminário Nacional do PIBID, evento realizado presencialmente com transmissão online no Universidade de Brasília - UnB - Campus Darcy Ribeiro - Brasília, no período de 07 a 10 de dezembro de 2025.

Autenticar Certificado  
Identificador: [a70a5f114634483e60d4b3d3b2385757](https://a70a5f114634483e60d4b3d3b2385757)



Aposte a câmera do celular para visualizar o link de autenticação.



**Prof. Cristiane Antonia Hauschid Johann**  
Professora da UNIVATES (Universidade do Vale do Taquari)  
Presidente da Comissão Organizadora do X ENALIC



**Prof. Paulo Roberto Menezes Lima Júnior**  
Professor da UNB (Universidade de Brasília)  
Presidente da comissão local do X ENALIC

## ANEXO 3 - TERMO DE CONCORDÂNCIA FAQUIM

### ANEXO V – Termo de Concordância dos Autores



Universidade Federal do Pará  
Campus Universitário de Ananindeua  
Faculdade de Química

#### Termo de ciência livre e esclarecido dos discentes-autores para a utilização de texto científico publicado como crédito de TC

Pelo presente TERMO, eu:

Autor 1: Ana Gabrielli de Almeida Campos

Autor 2: Katy Wendy de Amorim Carvalho

Autor 3: \_\_\_\_\_

Autor 4: \_\_\_\_\_

Autor 5: \_\_\_\_\_

Autor 6: \_\_\_\_\_

Manifesto ciência do uso do trabalho científico intitulado: **Potencializando a docência no contexto da socioeducação: Experiências formativas do PIBID em Ananindeua- PA**, aprovado/apresentado no(a) **X Encontro Nacional das Licenciaturas e IX Seminário Nacional do PIBID**, para a obtenção de crédito de TC do(a) discente **Adriana Vitória Miranda de Jesus**,

matrícula na UFPA, sendo feita com base na INSTRUÇÃO NORMATIVA N. 05 DE 21 DE DEZEMBRO DE 2023 (UFPA/PROEG), para a normatização e realização das atividades do Trabalho de Curso – TC. Ademais, manifesto ciência de que não utilizarei o presente texto para a obtenção de tal crédito, nem tenho embargo para o uso dele para o(a) discente supracitado(a), fico ciente deste Termo e assino em concordância com a utilização sem ônus para a UFPA.

Ananindeua-PA, 20 de Janeiro de 2026

Ana Gabrielli de Almeida Campos

Assinatura do autor 1:

Assinatura do autor 4:

Katy Wendy de Amorim Carvalho

Assinatura do autor 2:

Assinatura do autor 5:

Assinatura do autor 3:

Assinatura do autor 6: